

PRESENÇA e MEMÓRIA

Homenagem a
PAULA MORÃO

Carina Infante do Carmo | Joana Matos Frias
Maria Cristina Pimentel | Ricardo Nobre | Rita Patrício

(Coordenação)



Edições Colibri

ÍNDICE

Apresentação.....	11
Obra de Paula Morão.....	13
<i>Tabula Gratulatoria</i>	33
I. Ensaios	
A poesia e a memória de Espanha: a propósito de “Cristal em Sória”, de Carlos de Oliveira Ângela Fernandes	37
A cidade e os poetas ou como os poetas inventaram Coimbra-corno-mito António Pedro Pita.....	47
Tríptico – memórias de pessoas comuns António Ventura	63
<i>De Doctrina Christiana</i> – ensaio programático de uma nova retórica Arnaldo do Espírito Santo.....	73
Vozes e gestualidades do trabalho nas crónicas urbanas de Irene Lisboa Carina Infante do Carmo.....	87
<i>O Regresso de Júlia Mann a Paraty</i> , de Teolinda Gersão: a literatura, a psicanálise e o mal Carlos Nogueira	101
“aonde vibra a voz”: ressonâncias de Ruy Belo na <i>Inimigo Rumor</i> Cristina Firmino Santos	111
Da liquidez dos géneros: retrato, paisagem, ecorretrato Eunice Ribeiro	123
Sobre Sena e Pessoa Fátima Freitas Morna.....	141
Técnica mista # 2. Poesia, fotografia e crítica literária Federico Bertolazzi	135

<i>O regresso de Jília Mann a Paraty</i> , de Teolinda Gersão – notas de uma leitura Fernanda Mota Alves	173
Notas sobre a “música natural” em Luiza Neto Jorge Fernando Cabral Martins	181
<i>Sítios</i> , de José Bento Fernando J. B. Martinho	187
Entre o som e o sentido: a busca da forma na poesia de Maria Judite de Carvalho Gonçalo Cordeiro.....	191
Turbulências de autor Helena Carvalhão Buescu	203
“O Castelo da Grã Ventura”. Cinco apontamentos Isabel Almeida	211
Levantados do chão: Lídia Jorge e José Saramago Isabel Cristina Rodrigues.....	223
<i>Ara</i> – modos poético, dramático, romanesco em Ana Luísa Amaral Isabel Pires de Lima.....	237
Olarias astonómicas (um lance de mãos dadas: Herberto Helder e António Ramos Rosa) Joana Matos Frias	247
“Um falar absoluto e sem sujeito”. Llansol: as vozes do texto João Barrento	261
Realces (e uma digressão pelos nossos dias) João Dionísio	267
Três figuras em <i>Um outro dia</i> de Irene Lisboa Jorge Fernandes da Silveira	275
<i>O Delfim</i> de José Cardoso Pires e sua transposição cinematográfica por Fernando Lopes: dois modos de decifrar a História José Manuel da Costa Esteves	289
Um vidro escuro – apontamentos sobre a palavra, a memória e o sonho na poesia de Gastão Cruz José Manuel de Vasconcelos	301

..... 173	Entre música e literatura – as variações Goldberg, de J. S. Bach, e a palavra poética de Jorge de Sena Luci Ruas	311
..... 181	“Palavras vivas”. Sobre os <i>Cadernos</i> de Teolinda Gersão Margarida Braga Neves	325
..... 187	Discurso translúcido – <i>O Regresso de Júlia Mann a Paraty</i> , de Teolinda Gersão Maria de Fátima Marinho	337
..... 191	Entre herdar e transmitir: o paradigma genealógico em <i>Donzela Guerreira</i> , de Marta Pessoa Maria Graciete Besse	349
..... 203	Entre sinceridade e convenção: a retórica das cartas de amor Maria Helena Santana	361
..... 211	<i>Passagens em Desassossego</i> : da modernidade de Fernando Pessoa a Walter Benjamin Monica Figueiredo	373
..... 223	O (não) lugar de Almada na modernidade portuguesa Osvaldo Manuel Silvestre	383
..... 237	Um pirata que era um santo: memória brandoniana e imaginação transficcional em <i>A Visão das Plantas</i> , de Djaimilia Pereira de Almeida Paulo Alexandre Pereira	397
..... 247	A verdade das cartas e a mentira dos sujeitos – sobre a correspondência de Mário de Sá-Carneiro Pedro Eiras	413
..... 261	António Nobre e a balada romântica Pedro Ferré	423
..... 267	Regreso a Leo Spitzer – pensar en las humanidades Pedro Serra	441
..... 275	O sujeito poeta em António Nobre Ricardo Nobre	457
..... 289	“o caminho para casa”: gestos de recurso em <i>Trade Mark</i> e <i>Frentes de Fogo</i> , de A. M. Pires Cabral Rita Patrício	479
..... 301		

Ensaio e narrativa: pensamento, ação e discurso Rosa Maria Goulart.....	495
Do outro lado do espelho (auto-reflexividade e exemplificação) Rosa Maria Martelo	505
Camilo Castelo Branco <i>et al.</i> – memórias, cartas, diários e casos de justiça Serafina Martins.....	521
Modos de ler, ironia e realismo em Camilo. Sobre <i>A queda dum anjo</i> Sérgio Guimarães de Sousa	527
O livro perdido de Garrett Sérgio Nazar David.....	541
Incerteza e espera, condições de encontro Silvina Rodrigues Lopes	553
O homem nas viagens: o mar desconhecido e o espaço sideral Teresa Cristina Cerdeira	563
<i>Memorial do Convento</i> : a prática ficcional e a reescrita da história Vítor Pena Viçoso.....	575
À procura de uma “língua nova”: algumas reflexões sobre “transparência discursiva” na <i>Recreação Filosófica</i> [1751-1800] de Teodoro de Almeida Zulmira Coelho Santos	585
Fernanda Botelho: o Projecto	
Danças com rimas Joana Botelho.....	601
Ai balancé, balancé Joana Botelho.....	603
Quando eu era infanta num reino chamado Família Sofia Andrade	605
II. Testemunhos	
A pega: as outras cores do mundo Ana Luísa Amaral.....	627
Uma forma de força: três imagens António Carlos Cortez	629
O poema Bernardo Pinto de Almeida.....	633

.....495	Múltiplo binário Carlos Mendes de Sousa	635
.....505	Sonho Fernando Pinto do Amaral	639
.....521	Mudam-se as festas, mudam-se as imagens – breve crónica a saudar uma amiga Gilda Santos	641
.....527	Ler, ouvir e contar Gonçalo M. Tavares	643
.....541	Arte poética com mel e canela Isabel Cristina Mateus	645
.....553	A passagem José Manuel de Vasconcelos	647
.....563	Estações José Manuel Mendes	653
.....575	De Cor e na Memória – Testemunho José Pedro Serra	655
.....585	As clássicas Lídia Jorge	657
.....601	Paula Morão Manuel Alegre	659
.....603	Para a Paula Morão Manuel Gusmão	661
.....605	O agasalho inconsútil da amizade Maria Cristina Pimentel	663
.....627	Homenagem a Paula Morão Mário de Carvalho	665
.....629	O que fica do que passa Nuno Júdice	667
.....633	À que voa com o pássaro Violante Magalhães	669
	Nota biobibliográfica dos colaboradores	673

ARTE POÉTICA COM MEL E CANELA

Isabel Cristina Mateus

“Dois ovos,
escolher os mais redondos e sublimes,
a evocar Alice e maravilhas”
Ana Luísa Amaral, *E Todavia*

O poema é um animal feroz avançando a versos lentos,
o músculo das sílabas tenso,
a escandir o terreno na busca de alcançar
a carne da palavra.

Isto dizem os poetas viris,
perseguinto o tigre ou o jaguar,
outros hesitam entre a chama e o cristal
ou preferem a cal, o osso cremado da rocha,
a rigorosa mas engenhosa
caligrafia do real.

E todavia eu que sou mulher
gosto de outras metáforas e suculências,
outras composições ou ardências
de primícias cozinhadas com cuidado,
e palavras bem temperadas como na música de Bach,
de texturas e de aromas, de ritmos e de rimas
cuidando com rigor os tempos de cozedura.
Um arroz de tomate vermelho e aromatizado
com salsa (embora eu prefira os coentros),
uma empada de frango acompanhada ou não
de versos sussurrados
ou mesmo ervilhas com ovos e sentidos a escorrer
no poema (da ana luísa) deixam-me
de água na boca
e vontade de cozinhar.

Um toque de doçura, porém, faz falta à arte poética
e uma tigela de barro ao sabor tradicional.
Seis ovos bem batidos com o açúcar das imagens,
meio litro de leite fresco (deve ser exacta a medida)
seis colheres de mel de rosmaninho e
outras metáforas campestres dão o travo original
ao líquido que vai ao forno cozer
polvilhado de canela.
Uns trinta minutos da mais exótica fragrância
das mais douradas cores do deserto
e o poema está pronto.

Pode degustar-se quente ou fria,
a qualquer hora do dia,
a tigelada de versos.